

CONTADOR DE HISTÓRIA

AMORIM ,Anna Tancredi
STORNIOLO, Juliana Pereira de Albuquerque
Universidade do Sagrado coração

Na busca da seriedade do ato de estudar e aprender, brincadeiras e histórias são deixadas de lado. O “contar histórias” na escola parece tornar-se menos importante, o processo de ensino da leitura e escrita tem sido cada vez mais e valorizado. O Contador de Histórias, a pessoa mais velha, passava de geração a geração os contos, ou suas histórias, usando sua voz, transmitia ao público o ensinamento com encanto e beleza da época. Ouvir histórias contribui na organização textual e significação para criança, o conteúdo e a reflexão podem contribuir na formação de cidadão que tenham pensamentos próprios e sejam aptos a compartilhá-los com a sociedade em que vive. A criança tem a característica de sonhar, fantasiar, criar e atualmente não tem tido espaço, entram cada vez mais cedo na escola e lá não encontram momentos que possam assegurar essas características. E é importante para o processo de alfabetização: Socializar; encantar; fruir emoções. No contato com vela, panos, fantoche, mala, baú, carrinho de histórias, cadeira, mesa, aparelho de som, cd, instrumentos musicais, flores, incenso, perfume, que o contar a história com o uso da própria palavra e os recursos materiais as crianças que antes eram agitadas deixaram de ser, as que falavam poucos começaram falar mais; a linguagem oral amplia de modo geral em vocabulário e melhora na estrutura de frase; o relacionamento professor - aluno e aluno – aluno tem sido mais harmonioso, todos respeitam umas as outras quantos as suas diferenças. Contar histórias tem demonstrado a importância que a Literatura Infantil nos reserva através de seus textos que apesar de termos tantas influências de materiais prontos de histórias infantis é na “contação” que o aluno para e reflete sobre sua própria história.